

Itaunido

Boletim Informativo da Comissão dos Funcionários do Itaú-Unibanco |||| AGOSTO 2009

Campanha Salarial



foto: Manoel Porto

Bancários da Bahia reivindicam reajuste com recomposição da inflação no período e 10% de aumento real

Chegou a hora de unir forças e mobilizar a categoria na busca de um acordo justo. O Sindicato dos Bancários da Bahia vai se manter firme e lutar por um reajuste digno para a categoria. A posição da entidade é de defender na mesa de negociação um índice salarial que englobe a recomposição da inflação acumulada no período mais 10% de aumento real.

O importante é ter a consciência de que é preciso fazer uma campanha salarial forte para garantir que a categoria saia vitoriosa das negociações com os banqueiros. Vai ser necessário usar todos os instrumentos de mobilização para que os empresários percebam que os bancários estão organizados e decididos a ir até as últimas consequências para conseguir um acordo justo.

Nesse processo é indispensável o engajamento da categoria em todas as atividades. É fundamental a participação em assembleias, das discussões sobre o andamento do processo de negociação e se necessário fazer manifestações, passeatas e piquetes para garantir a ampliação e preservação de direitos conquistados.

O Sindicato da Bahia entende que o bancário só terá a dignidade resgatada através de um acordo que atenda às reais necessidades. Os banqueiros, que divulgam a cada ano lucros bilionários, têm plena condição de atender a todos os itens da minuta. Além de aumento real, os bancários reivindicam PLR justa, valorização do piso, garantia de emprego, plano de carreira, fim do assédio moral e das metas. ■

Principais reivindicações

Aumento real

Reposição da inflação acumulada no período mais 10% de aumento real de salário.

PLR e remuneração total

Três salários mais R\$ 3.850,00 a título de Participação nos Lucros e Resultados. Foi aprovada ainda a contratação total da remuneração da categoria. No entanto, a Bahia e Sergipe foram contrários, por acreditar que a remuneração variável incentiva a cobrança por metas.

Valorização dos pisos

Piso salarial de escriturário baseado no salário mínimo do Dieese, de R\$ 2.047,00. Piso de portaria de R\$ 1.432,90 e o de caixa R\$ 2.763,45. Para o primeiro comissionado, R\$ 3.477,88 e primeiro gerente R\$ 4.605,73.

Plano de Carreira

Criação de um PCCS (Plano de Carreira, Cargos e Salários) para todos os bancos, com acompanhamento dos sindicatos. A proposta prevê 1% de reajuste a cada ano de trabalho e a cada cinco anos, 2%. O banco é obrigado a promover o bancário pelo menos um nível a cada cinco anos. Os bancos são obrigados a treinar o trabalhador para a nova função por no mínimo 60 dias. E quando houver nova vaga, a empresa é obrigada a fazer seleção interna para preenchê-la.

Preservação do emprego

Novas contratações, fim das terceirizações, garantia de emprego inclusive durante os processos de fusão, luta pela ratificação da Convenção 158 da OIT, que proíbe dispensas imotivadas, acabar com as demissões por justa causa em função de endividamento, respeito à jornada de trabalho.

Saúde

Manutenção salarial e de todos os benefícios aos trabalhadores afastados por motivo de doença/acidente de trabalho e em licença maternidade. Custeio de todas as despesas com tratamentos médicos relativos a doença do trabalho.

Segurança

Instalação de porta de segurança com detector de metais, em todos os acessos aos estabelecimentos e antes do auto-atendimento. A categoria exige ainda que fique vedada aos bancários a tarefa de transporte e guarda de quaisquer numerários, malotes e chaves de acesso aos cofres, bem como a guarda de acionadores de alarmes. ■

Fusão gera clima de tensão entre funcionários

Página 2

Gerentes vítimas de assalto são demitidos

Página 4



Fusão sem demissão

Robson Bomfim e Lucas Magarão na luta contra demissões e retirada de direitos

Com lucro de mais de 2 bilhões de reais no primeiro trimestre deste ano, o Itaú Unibanco se consolida como a maior instituição financeira do Hemisfério Sul e uma das 20 maiores do mundo, com atuação em 12 países. São 4.600 agências e PABs, 57,5 milhões de correntistas e 108 mil funcionários. Os números surpreendentes superam o Banco do Brasil e o Bradesco no mercado brasileiro.

Até agora essa jogada financeira só trouxe benefícios para a saúde financeira dos bancos, os funcionários estão cada vez mais apreensivos. Nos processos de junção sempre ocorrem demissões, filme que se repete a cada fusão que ocorre no país. Na avaliação de Ronaldo Rios, diretor do Sindicato, a unificação do Itaú com o Unibanco serviu como suporte para solidificar as instituições. Como a fusão ocorreu antes da crise, o banco conseguiu manter a alta lucratividade, mas não reverteu nada para os funcionários.

Os presidentes do Itaú e do Unibanco, Roberto Setúbal e Pedro Moreira Salles afirmaram à imprensa que não haveria demissões ou fechamento de agências, entretanto, o banco se negou a formalizar a suspensão das demis-

sões durante o processo de fusão com os representantes dos Sindicatos e Federações dos bancários do país. Em reunião com o banco, os representantes sindicais entregaram propostas para manter os empregos e os direitos.

O movimento sindical está acompanhando atentamente as negociações e vai pressionar para que a fusão não traga prejuízos financeiros ou perda de empregos. A Federação da Bahia e Sergipe e o Sindicato da Bahia estão mobilizados e dispostos a dar resposta a altura a qualquer investida que gere perdas para a categoria.

Propostas

- Aplicação da convenção 158 da OIT, que inibe dispensas imotivadas.
- Suspensão imediata das demissões e das contratações.
- Qualquer operação ou negócio só poderá ser repassado a outro banco desde que haja, ao mesmo tempo, a realocação dos funcionários.
- Criação de um centro de realocação.
- Manutenção dos direitos, observando as condições mais vantajosas.

Histórico das fusões no Itaú-Unibanco

O histórico de fusões no Itaú e Unibanco não trazem boas lembranças para os empregados. No Itaú, os processos anteriores geraram demissões e retirada de direitos. A fusão com o Unibanco já tem reflexos negativos, após o compromisso de não demitir ou fechar agências, 90 lojas da Taií, financeira do Grupo Itaú, foram desativadas.

As ações são devastadoras. Entre 1997 e 2001, o Itaú comprou os bancos estatais Banerj, BEMGE, Banestado e BEG. Em todos os casos a posição do banco era de que não haveria demissões. Porém, em 1996 o banco tinha 31,3 mil empregados e em 2003, depois das compras, o Itaú ficou apenas com 11,2 mil funcionários a mais em seu quadro. Cerca de 90% dos colaboradores dos bancos comprados foram demitidos. Na aquisição do BankBoston no Brasil os bancários também levaram a pior, eles tinham um plano de saúde mais amplo que o do Itaú e o banco não cobrava nada, depois passaram a pagar caro por um plano inferior.

No Unibanco a situação não é diferente. A fusão entre o Unibanco e Banco Nacional, em 1995, é um exemplo claro de descaso. Entre 1994 e 1995, período da fusão, o quadro de funcionários do Unibanco aumentou de 17 mil para 28 mil empregados. Nos anos seguintes, esse número caiu até alcançar os mesmos 17 mil trabalhadores de antes da fusão.

Opinião

A crise, os juros e a Campanha Salarial

Hermelino Neto*

O Governo Lula demorou para admitir a existência da crise no Brasil, porém, ao cair na real, tem demonstrado empenho para dinamizar a economia, através da oferta de crédito no país. Embora os R\$ 100 bilhões que foram transferidos para os bancos, principalmente pelo compulsório, não se transformou em crédito, mas foram utilizados na compra de títulos do governo para depois serem remunerados pela taxa Selic. Atitudes como esta só reforça a falta de compromisso do sistema financeiro com a nação.

A crise não atingiu os bancos comerciais, estes continuam lucrando e praticando em média as seguintes taxas anuais: pessoa jurídica - 68%, pessoa física - 110%, cheque especial - 166% e cartão de crédito - 220%. Atualmente, o endividamento familiar pode ocorrer através do empréstimo consignado, desconto em folha e compras a longo prazo.

O spread bancário praticado pelos bancos constitui um crime contra o pequeno empreendedor, contra quem necessita de empréstimo pessoal ou precisa comprar um produto financiado. A compra de um eletrodoméstico ou até mesmo de um automóvel em 80 ou 90 prestações revela-se um grande risco ao comprador, que pode pagar até o dobro do produto. Essa situação elevou e pode elevar ainda mais o endividamento das famílias, o que já ocorre com o aumento da inadimplência. É aí que mora o perigo da crise.

O governo tem que assumir uma postura mais ativa através do controle do Banco Central e tem como obrigação dinamizar os bancos públicos para forçar a baixa dos juros e aumentar a oferta de crédito. Segundo o Banco Central a relação crédito/PIB no Brasil atingiu 42,8% em maio deste ano, em alguns países ricos, a relação crédito/PIB supera 80%. Democratizar o acesso ao crédito e baixar os juros são medidas que vão estimular o crescimento do país e diminuir as desigualdades.

Creio ser necessário e oportuno nessa campanha salarial envolver a sociedade nas nossas reivindicações (justas reivindicações), contudo, devemos incluir questões do interesse da população, como a redução dos juros. Além disso, defender os bancos públicos e o seu papel estratégico como agente regulador do sistema financeiro nacional e estimulador do desenvolvimento do país.

*Hermelino Neto é funcionário do Itaú e secretário-geral da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe



Não à pressão por metas

foto: Manoel Porto

Nancy Andrade destaca que o assédio moral é uma das principais reivindicações da Campanha Salarial

A pressão por metas e o adoecimento gerado pelo trabalho se configuram como assédio moral

A exploração é a principal estratégia do Itaú para se tornar o maior banco do país. Pressionados por falsos programas de incentivo que têm como objetivo único o cumprimento de metas, os funcionários são obrigados a extrapolar a carga horária e viver em função do trabalho, situação que leva muitos a adoecerem por causa do estresse.

O programa AGIR (Ação Gerencial Itaú para Resultados), no qual os bancários são obrigados a cumprir metas abusivas para aumentar o lucro dos banqueiros, é o maior exemplo de abuso. Este ano, por exemplo, o banco em campanha para superar metas "premiou" os funcionários com melhores resultados com viagens para a Bahia. O projeto só criou uma

disputa por desempenho nas agências e faz com que os funcionários ultrapassem os limites físicos e psicológicos.

Além das Ler/DORT, ataques cardíacos, AVC (Acidente Vascular Cerebral) e síndrome do pânico integram a lista de doenças enfrentadas pelos funcionários que participam do programa AGIR. Sem falar que muitos utilizam remédios para controlar a ansiedade.

A pressão por metas e o adoecimento gerado pelo trabalho se configuram como a forma mais cruel de assédio moral. O Sindicato está em campanha permanente contra essa prática nas empresas e o item está colocado como uma das prioridades na pauta da Campanha Salarial deste ano. ■

Saúde

O Sindicato e a Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe vão solicitar uma reunião com a direção do Itaú/Unibanco para discutir a unificação dos planos de saúde e odontológico após a fusão. A prioridade é ampliar a rede de atendimento sem gerar ônus para a categoria.

Demissões na Taií

Apesar da promessa de não reduzir o quadro de funcionários após a fusão, o Itaú já mostrou que não tem o menor respeito com os funcionários. O banco fechou as unidades da financeira Taií na Bahia e comunicou que dos 76 funcionários apenas 13 foram contratados. A Federação dos Bancários solicitou informações ao Itaú-Unibanco sobre as demissões, já que no relatório anual do banco, de 2008, consta que os promotores de venda são funcionários do banco, mesmo recebendo um salário base de R\$ 476,86, muito abaixo do piso da categoria. ■

Funcionários reivindicam RH

Desde que o setor de recursos humanos do Itaú foi transferido para Recife que os empregados da Bahia têm enfrentado uma série de problemas. Os funcionários reivindicam o retorno imediato para Salvador sob a alegação de que o Estado possui a maior concentração de funcionários do Norte e Nordeste e da impossibilidade de resolver de forma eficiente problemas que precisem da intervenção do RH.

As principais insatisfações são por parte dos empregados licenciados e da ativa. Em relação aos funcionários licenciados o argumento é que muitas vezes são tratados com descaso e falta de sensibilidade por este departamento, justamente no momento que necessitam de um apoio maior da instituição, já que está distante e não acompanha a realidade local.



foto: Manoel Porto

Ronaldo Rios fala do descaso do banco com a categoria

Convênio

O Itaú, apesar de ter se tornado o maior banco do país, até agora não demonstrou a menor preocupação em melhorar a qualidade de vida dos funcionários. A categoria reivindica do banco que seja fechado convênio com clubes de Salvador como, por exemplo, Espanhol e Associação Atlética Banco do Brasil, para que os bancários e suas famílias tenham espaço de lazer e para prática de atividade física. ■

FESTIVAL DE MÚSICA DOS BANCÁRIOS

Inscrição
Regulamento
no site

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DA BAHIA | Departamento de Cultura | CTB

SALVADOR • BAHIA • BRASIL 2009

Itaunido ■■■

Gerentes pagam por insegurança



foto: João Ubaldo

Itaú demite gerentes de forma aleatória após assaltos

Além de não investir em segurança e expor clientes e funcionários a brutalidade dos bandidos, agora o Itaú está punindo os empregados pelos assaltos ocorridos nas agências. Os gerentes são as principais vítimas dessa truculência.

Normalmente, eles são seqüestrados e ficam como reféns dentro da própria residência com os familiares. Porém, o banco passa por cima disso tudo e de forma desumana espera passar o prazo da estabilidade concedida pela previdência aos casos de afastamento B 91 (acidente de trabalho) para demitir os gerentes, que depois do trauma ficam com o estado psicológico abalado.

O Sindicato dos Bancários da Bahia já conseguiu reverter uma demissão e está atento a esses casos para poder promover ações que garantam os direitos dos bancários. É preciso que o empregado procure o Sindicato para denunciar, pois o Itaú vai continuar tentando passar a imagem de empresa responsável, apesar de tratar os empregados da forma mais desrespeitosa possível. ■

Sindicalizados conquistam vitória na justiça



Hermelino Neto em reunião sobre ações na justiça

Depois de ter conquistado na justiça o direito a gratificação semestral e PLR relativas a 2004 e 2005 aos afastados por auxílio-doença acidental (B91), admitidos até 31 de dezembro de 2003. Agora, os empregados do Itaú, através de uma ação civil pública movida pelo Sindicato dos Bancários da Bahia, voltam a justiça para que o benefício relativo a 2006, 2007 e 2008 também sejam pagos. A justiça reconhece que os funcionários podem reivindicar esse direito até a aposentadoria.

O resultado da ação representa uma grande vitória para os sindicalizados e comprova que unir forças e lutar é a melhor forma de garantir respeito diante de ações cada vez mais ousadas dos banqueiros. O Sindicato tem um departamento jurídico atuante e que trabalha em tempo integral para atender todos os bancários sindicalizados.

Ação trabalhista

O Sindicato dos Bancários da Bahia, através do Departamento Jurídico, vai ajuizar mais uma ação trabalhista contra o Itaú. Desta vez o objetivo é fazer com que o banco pague as diferenças salariais da Participação nos Lucros e Resultados correspondente às convenções coletivas de trabalho dos anos de 2003/2004, 2004/2005, 2005/2006, 2006/2007 e 2007/2008, levando em consideração na base de incidência, a parcela da gratificação semestral a todos os empregados sindicalizados. ■

foto: Manoel Porto



Inscrições abertas para a Corrida Rústica

Estão abertas as inscrições para a 13ª edição da Corrida Rústica dos Bancários, evento que tem o objetivo de integrar e estimular a prática de esportes entre a categoria. Atletas profissionais, amadores, bancários e muitos curiosos vão tomar as ruas do Costa Azul, no dia 29 de agosto, em uma prova de mais de sete quilômetros de competição e diversão.

Homens e mulheres podem se inscrever até o dia 24 de agosto doando um quilo de alimento não perecível. A inscrição dos bancários sindicalizados pode ser feita no Ginásio de Esporte

do Sindicato, nos Afritos, das 9h às 18h. Atletas e outros interessados devem fazer a inscrição na Federação de Atletismo, na praça Castro Alves, das 14h às 18h, portando o documento de identidade.

Os participantes vão percorrer 7 quilômetros de muita competição e emoção. A prova tem largada e chegada na Associação Atlética Baneb. Durante todo o percurso, os atletas vão contar com pontos de hidratação e serão acompanhados por ambulância, segurança e pontos de hidratação. ■

Entre em contato com os representantes sindicais do Itaú-Unibanco

Sindicato dos Bancários da Bahia

Ronaldo Rios - ronirios@ig.com.br
Elias Lopes - eliaslopes@bancariosbahia.org.br
Almir Leal - almirleal@gmail.com
Jerônimo Junior - jeronimosilva@hotmail.com
Lucas Magarão - lucasmagarao@yahoo.com.br
Adilson Araujo - adilson65pc@hotmail.com
Robson Bomfim - rbomfim@pop.com.br

Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe

Aderbal Neves - aderbal2@ig.com.br
Nancy Andrade - nancy_negramulher@hotmail.com
Hermelino Neto - hsmeira@hotmail.com

Expediente

Informativo dos Empregados do Itaú-Unibanco, editado sob a responsabilidade do Sindicato dos Bancários da Bahia. Presidente: **Euclides Fagundes**. Diretor de Imprensa e Comunicação: **Adelmo Andrade**. Jornalista responsável: **Carolina Melo** – Reg. MTE 2.338 DRT-BA. Projeto gráfico e diagramação: **Rafael O. Souza**. Impressão: **Muttigraf**. Tiragem: **1.200 exemplares**.